

Pessoas em Situação de Rua

Em 1946, a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas como a ausência de doença ou enfermidade.

Vivemos, os 210 milhões de brasileiros, em uma comunidade profundamente desigual: a renda de 90% encontra-se abaixo de R\$ 3,5 mil mensais, sendo que 70% ganham até dois salários-mínimos por mês; e 38,2%, somente um salário-mínimo (R\$ 1.212,00). Pesquisa recente coloca mais de 33 milhões de brasileiros em insegurança alimentar grave. Com tantos assim desfavorecidos, evidencia-se a impossibilidade de garantir a moradia e a alimentação.

Pessoas em situação de rua constituem, sob qualquer ângulo que se analise a questão, um imenso problema de Saúde. Não são somente indivíduos que estão apartados do bem-estar físico, mental e social, mas que também correm risco extremo de adquirir grande número de doenças.

Em março de 2020, estimava-se no País um número total de pessoas em situação de rua acima de 220 mil, 85% com idade entre 18 e 59 anos e cerca de 50% entre 31 e 49 anos. Assistimos a um crescimento explosivo, capaz de escandalizar mesmo os mais indiferentes: em São Paulo, em 2012, eram 14 mil; em 2015, 16 mil. E em 2021, foram recontados mais de 31 mil nesta condição.

Este problema não diz respeito apenas aos que vivem nas ruas, mas atinge toda a sociedade. Há de ser considerado o conjunto de fatores que levaram pessoas previamente integradas no contexto social convencional a irem para a rua e ali permanecerem. A situação de rua é a via final comum dos que se dissociaram do núcleo familiar, perderam o emprego e/ou se tornaram dependentes de drogas lícitas ou ilícitas. Não menos relevante são as razões que dificultam sua reintegração, algumas inerentes ao próprio indivíduo em situação de rua e outras, as mais relevantes, dizem respeito à sociedade que os cerca.

Não se poderá entender pessoas em situação de rua como um conjunto homogêneo. Adultos, crianças, idosos, gestantes, letrados e analfabetos, alguns totalmente desprovidos de qualificação laboral, outros diplomados, usuários de drogas ou não, desempregados e subempregados, recém ou cronicamente situados nesta condição, estas são algumas das características que as diferenciam entre si.

Ao lado de tantas diferenças, não são poucas e nem pequenas as dificuldades que têm em comum. Sem a perspectiva de futuro, vivem o momento, a sobrevivência às variações do clima, toda sorte de violência interpessoal, fome. Não lhes resta tempo para se atentarem aos cuidados com sua saúde física ou tratamento de suas doenças, e menos ainda lhes sobra energia para planejarem a saída desta condição. O objetivo único é sobreviver.

A falta de documentos e endereço fixo reduz as possibilidades de empregabilidade de alguém em situação de rua. Os postos de trabalho são insuficientes mesmo para quem tenha qualificação laboral ou diplomas. Se para estes a discriminação é regra, mais áspero é o caminho dos egressos prisionais, dos mentalmente afetados e dos dependentes de drogas. A higiene pessoal e o estado das roupas provocam repulsa e prejudicam o acolhimento mesmo nos serviços de saúde. Experiências tristes trazem desconfiança de abrigos onde falta segurança, privacidade, respeito aos laços familiares e salubridade.



José Luiz
Gomes do Amaral
Presidente 2021-2022

A gravidade da situação, sua progressão e a complexa interação dos fatores que nos trouxeram até este ponto exige mobilização de todos os setores da sociedade, em ações coordenadas e sinérgicas em prol de resultados efetivos: mitigar os determinantes de situação de rua, construir ambientes de acolhimento e múltiplas vias de reintegração.

Ainda que pareça impossível, só será impossível se não acreditarmos em nossa capacidade de ação e organização. Ainda que pareça distante, apenas será distante se fecharmos os olhos à tragédia que temos diante de nós e custarmos a reagir. O desafio é gigantesco, mas não temos escolha senão agir. Agora.

Espaço do Editor

Dissimilaridade entre a Linguagem Científica e a Linguagem Literária

“O historiador e o poeta não se distinguem um do outro pelo fato de o primeiro escrever em prosa e o segundo em verso. Diferem entre si, porque um escreveu o que aconteceu e o outro o que poderia ter acontecido.”

Aristóteles (384 a.C.- 322 a.C.), filósofo grego.

Ainda que redigidas no mesmo vernáculo há, inegavelmente, diferenças marcantes entre a expressão escrita da ciência e da literatura artística. Embora haja algumas modalidades na comunicação científica, tais como artigo original, artigo de revisão, nota prévia, relato de caso, editorial, comentário editorial, carta ao editor... a maneira de redigi-las obedece a critérios pouco flexíveis, advindos do cartesianismo que moldou as bases da ciência hodierna.

René Descartes (1596-1650, Figura 1), filósofo, matemático e físico francês, propunha a primazia da razão e do método na avaliação de um problema como garantias da obtenção da verdade. Descartes ficou também imortalizado no célebre aforismo: *“Je pense, donc je vivre”*; perenizado no latim como *“cogito ergo sum”* ou, em português, como *“penso, logo existo”*. Humildemente, não concordo cabalmente com ele neste particular, em virtude de querer atrelar o existir, *lato sensu*, com o pensar. Embora ele tenha usado de linguagem metafórica, dando primazia à faculdade de pensar através da inteligência humana, há inúmeras coisas, elementos, formações, astros ou mesmo seres vivos – quer vegetais quer animais – que existem e não pensam, atestando, por si mesmos, a relevância do homem senão no universo, ao menos no planeta Terra e, quiçá, mui provavelmente no sistema solar. Ademais, o próprio homem não passa 24 horas de seu dia pensando e, no entanto, continua existindo! Entretanto, de René Descartes derivou a metodização científica, que não deixa de ser a bitola do cientista. A linguagem dessa normatização caracteriza-se por ser clara, objetiva, racional, monótona, sistemática, pouco criativa, pouco variável, pouco autor-influente e parcialmente estatístico-dependente.

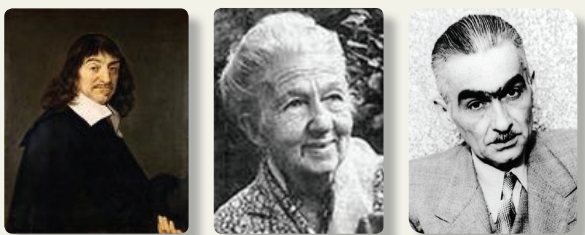
Se o cientista deve ter criatividade na idealização e na consecução do seu projeto, não tem a mesma sorte na redação de seus dados, pois suas habilidades literárias são tolhidas pela sistematização da ciência.

A redação de um artigo científico obedece a normas rígidas e assemelha-se pari passu a uma receita de bolo. Em outras palavras, a linguagem científica é literariamente pobre!

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”, provérbio da escritora Ana Lins do Guimarães Peixoto Bretãs, mais conhecida como Cora Coralina (1889-1985, Figura 2), assim como outros milhares, não se enquadrariam na confecção de um texto científico.

A expressão literária caracteriza-se por ser livre e aberta, albergando uma ampla variedade de gêneros quer em prosa, quer em poesia, tais como crônica, ensaio, biografia, conto, fábula, romance, novela, aforismo, provérbio, carta... soneto, versos livres, acróstico, quadra, sextilha, haicai, limerique, poetria, aldravia... etc.

O cinzelamento de uma peça literária contém entre outros condimentos a criatividade, a versatilidade, a dinâmica, a vivacidade, a dependência com o seu autor, podendo expressar-se de modo conciso ou prolixo; racional ou sentimental; explícito ou subentendido, admitindo figuras de linguagem, gírias e prescindindo da estatística. Em outras palavras, pode-se dizer que a linguagem literária é artisticamente rica!



Figuras 1 a 3 – Da esquerda para a direita: René Descartes, Cora Coralina e Monteiro Lobato.

Como dizia Monteiro Lobato (1882-1948, Figura 3) “um país se faz com homens e livros” e, nesse contexto, deve-se abarcar a riqueza multiforme da expressão artístico-literária, assim como o patrimônio e o lastro da pesquisa científica, independentemente de sua área de atuação.



Helio Begliomini
Editor do Asclépio

Contemporâneo

Respeito a Diversidade Humana e a Inclusão Social

INCLUSÃO SOCIAL é conceito e ação. Ação intersetorial e articulada com políticas que colocam a pessoa humana no centro das decisões. Inclusão não é proposta ou estratégia de um órgão ou setor, mas o fundamento de um governo, traduzido por programas multissetoriais, com orçamento e cronograma bem definidos.

É preciso definir metas e ao mesmo tempo estratégias para mobilizar a sociedade para o efetivo controle das ações e dos resultados.

A garantia de cidadania das pessoas com deficiência deve considerar como pontos básicos seu acesso à saúde, incluindo a reabilitação, educação de qualidade, a empregabilidade desse público e o acesso às oportunidades de lazer, desporto e cultura.

Reabilitar tem o propósito de devolver a funcionalidade, mas é a inclusão plena de todas as pessoas com e sem deficiência, que ressignificam a sociedade. Em contrapartida, a Previdência Social registra, mensalmente, cerca de 300 mil novos pedidos de benefício por incapacidade, ou seja, novos registros que são adicionados a 1,4 milhão de auxílios de diferentes tipos já existentes, cada um destes cidadãos excluídos do processo produtivo deixam de contribuir para a produção das riquezas do país.



Direito à saúde é direito à vida. O direito à vida, com qualidade e inclusão.

Uma ação necessária e justa, que, para ser ética, deverá ser acompanhada de tratamento e reabilitação, inclusive profissional, evitando a perpetuação de incapacidade.



Linamara Rizzo
Battistella
Titular e emérita da
cadeira nº 51

O sentimento de pertencer a uma nação é forte quando participamos do desenvolvimento com trabalho e produção; este é o caminho pelo qual os cidadãos com e sem deficiência devolvem para a sociedade o investimento que a sociedade lhes dedicou na forma de saúde e educação.

O respeito à diversidade, essência humana, é a melhor forma de celebrar os direitos e a cidadania de todas as pessoas. A inclusão social das pessoas com deficiência é um programa de governo, e a conquista de uma sociedade para todos é um exercício contínuo e um compromisso de todos os cidadãos deste planeta.

Efemérides Academia e Acadêmicos em Destaque



1/1/2022 – O acadêmico **Giovanni Guido Cerri**, titular e emérito da cadeira nº 53, sob a patronímica de Carlos da Silva Lacaz (1915-2002), que já tinha atuado como diretor de museu (2020-2021), será o diretor de arquivo neste biênio (2022-2023) da Academia Nacional de Medicina, na chapa liderada pelo acadêmico **Francisco José Barcellos Sampaio**.



Ω



5/1/2022 – Veio a lume o tratado “**A Cirurgia Plástica em Capítulos**”, editado pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica. Trata-se de uma avultada obra, em dois volumes, com 2.200 páginas! O acadêmico **Juarez Moraes de Avelar**, titular e emérito da cadeira nº 73 sob a patronímica de Georges Marcel Joseph Léon Arié (1915-1974), teve a honra e o privilégio escrever nove capítulos sobre “Cirurgia de Orelha”, item que reúne 240 páginas (!) desse tratado.



Ω



7/1/2022 – Foi recentemente publicado o livro “**Neurosurgery and Global Health**”, cuja editora é **Isabelle M. Germano**. A obra, que é de alcance internacional, possui 24 capítulos distribuídos em 357 páginas. O capítulo “*The Role of Neurosurgery in Global Health Pediatrics*”, tem como autora principal, a acadêmica **Nelci Zanon Collange**, titular e segunda ocupante da cadeira nº 34 sob a patronímica de Sylvio Soares de Almeida (1913-1976). Além disso, a acadêmica **Nelci Zanon Collange** terminou seus quatro anos de mandato na presidência do Comitê de Neurocirurgia Pediátrica da *World Federation of Neurological Societies* e iniciou seu mandato como presidente do Comitê de Educação da *International Society fo Pediatric Neurosurgery*.



Ω

11/1/2022 – A acadêmica **Nelci Zanon Collange**, titular e segunda ocupante da cadeira nº 34 sob a patronímica de Sylvio Soares de Almeida (1913-1976) foi convidada para participar como debatedora no *Global Neurosurgery Grand Round Series da Harvard Medical School*, tendo como tema “*Comprehensive Approach to Addressing in Spina Bifida and Hydrocephalus in LMICS*”. O evento foi realizado por teleconferência.



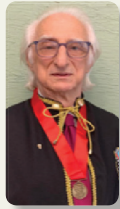
Ω

9/2/2022 – Reunião da diretoria – presencial e virtual. Participaram presencialmente os acadêmicos: **Helio Begliomini**, **Sérgio Bortolai Libonati** e **Linamara Rizzo Battistella**; e, a distância: **Marilene Rezende Melo**, **Walter Manna Albertoni**, **Paulo Manuel Pêgo-Fernandes**, **Guido Arturo Palomba** e **Luiz Fernando Pinheiro Franco**.

Ω



9/2/2022 – Ocorreu a Tertúlia da Saudade onde foram reverenciados os acadêmicos falecidos durante o ano de 2021: 1. **Aron Judda Diamant** (1931-2021), titular e emérito da cadeira nº 30, tendo por patrono Antonio Frederico Branco Lefèvre (1916- 1981), foi homenageado pelo acadêmico **Saul Cypel**, titular da cadeira nº 125, tendo por patrono José Ória (1905-1948); 2. **José Mandia Neto** (1929-2017), titular e emérito da cadeira nº 111, tendo por patrono Sergio de Paiva Meira Filho (1888-1940), foi homenageado pelo acadêmico **Rogério Toledo Junior**, titular da cadeira nº 96, tendo por patrono Ignácio Emílio Achiles Betholdi (1810-1886); e 3. **José Vicente Barbosa Corrêa** (1929-2021), titular da cadeira nº 9, tendo por patrono Marcelo Pio da Silva (1915-1994), foi homenageado pelo acadêmico **Olavo Pires de Camargo**, titular da cadeira nº 47, tendo por patrono Edmundo Vasconcelos (1905-1992).



Ω



9/3/2022 – Assembleia Geral Extraordinária para eleição de dois novos membros titulares, sendo sufragados os seguintes candidatos: Dra. **Lydia Masako Ferreira**, terceira ocupante da cadeira nº 88, tendo por patrono Anísio Costa Toledo (1914-2000); e o Dr. **Carlos Vicente Serrano Júnior**, segundo ocupante da cadeira nº 111, tendo por patrono **Sérgio de Paiva Meira Filho** (1888-1940).



Ω

9/3/2022 – Reunião da diretoria – presencial e virtual. Participaram presencialmente os acadêmicos: **José Luiz Gomes do Amaral**, **Helio Begliomini**, **Sérgio Bortolai Libonati** e **Walter Manna Albertoni**; e, a distância: **Marilene Rezende Melo**, **Luiz Fernando Pinheiro Franco**, **Giovanni Guido Cerri** e **Edmund Chada Baracat**.

Ω

9/3/2022 – Tertúlia híbrida – virtual e presencial, sobre o tema “Personagens da História da Medicina – Uma Jornada de Cinco Mil Anos”, em palestra proferida pelo acadêmico **Flávio Antônio Quilici**, titular da cadeira nº 27 sob a patronímica de João Paulo da Cruz Britto (1880-1947). Graduado pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, em 1971, **Flávio Quilici**, fez residência em cirurgia (1972-1973), permanecendo como assistente convidado nessa instituição de 1974-1979. Nesse ano ingressou no Departamento de Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC – Campinas), onde se dedicou à carreira universitária e galgou a condição de professor titular da disciplina de cirurgia digestiva, de 1990 a 2017, quando se aposentou.



Quilici fez estágio na Faculdade de Medicina da Universidade de Tóquio, Japão, em videocolonoscopia e videocirurgia digestiva (1994) e é membro de diversas entidades, dentre as quais salientam-se: Colégio Brasileiro de Cirurgiões (emérito e vice-mestre, 1983-1984); Sociedade Brasileira de Coloproctologia (vice-presidente, 1997-1998; e presidente, 1999-2000); Sociedade Brasileira de Endoscopia Digestiva (presidente do Capítulo de São Paulo, 1982-1983; vice-presidente nacional, 2001-2002; e presidente, 2003-2004); Sociedade de Gastroenterologia do Estado de São Paulo (presidente, 2013-2014; e presidente nacional, 2017-2018); e Academia Nacional de Medicina (honorário).

Flávio Antônio Quilici tem-se destacado também como conferencista. É autor de 103 capítulos em livros médicos nacionais e 9 internacionais. Tem 187 trabalhos publicados em revistas médico-científicas nacionais e 19 internacionais. Publicou 19 livros médicos e um tratado de história da medicina cujo título é o mesmo da palestra proferida.

Ω

15/3/2022 – O acadêmico **Helio Begliomini**, titular e emérito da cadeira nº 21, tendo por patrono Benedicto Augusto de Freitas Montenegro (1888-1979), apresentou a palestra “Asclépios da Academia Cristã de Letras” em tertúlia desse sodalício que, atualmente, preside (2020-2021 e 2022-2023).

Ω

16/3/2022 – O acadêmico **Helio Begliomini**, vice-presidente da Academia de Medicina de São Paulo, foi convidado a fazer a palestra de abertura do Ano Acadêmico de 2022 da Academia Sergipana de Medicina. O título de sua apresentação foi sobre o livro que recentemente publicou intitulado: “Mulheres Notáveis e Pioneiras na Área da Saúde no Brasil, no Século XIX”.



Ω

23/3/2021 – Reunião extraordinária e presencial da diretoria, com a presença dos acadêmicos: **José Luiz Gomes do Amaral**, **Helio Begliomini**, **Sérgio Bortolai Libonati**, **Walter Manna Albertoni**, **Guido Arturo Palomba**, **Marilene Rezende Melo**, **Luiz Fernando Pinheiro Franco**, **Linamara Rizzo Battistella** e **Edmund Chada Baracat**.

Ω

1/4/2022 – O acadêmico **José Luiz Gomes do Amaral**, presidente da Academia de Medicina de São Paulo, esteve presente na sessão solene da Academia Paranaense de Medicina, onde tomaram posse como membros titulares: **Cláudia Stein Gomes**, titular da cadeira nº 24, cujo patrono é João Evangelista Espindola (1864-?); e **José Rocha Faria Neto**, titular da cadeira nº 45, cujo patrono é Abdon Petit Guimarães Carneiro (1876-1940). Na mesma solenidade receberam o título de membro emérito: **Sanito Wilhelm Rocha** (1938-2021, *in memoriam*) e **Fernando Silveira Picheth**.



A cerimônia foi presidida pelo acadêmico **Jurandir Marcondes Ribas Filho** e ocorreu na sede da Associação Médica do Paraná.

Ω

7-9/4/2022 – O acadêmico **José Luiz Gomes do Amaral**, presidente da Academia de Medicina de São Paulo, participou da 220ª reunião do Conselho da *World Medical Association*, entidade que também presidiu (2011-2012). O encontro foi sediado em Paris e teve como temas debatidos: Código Internacional de Ética Médica; Racismo na Medicina; Discriminação contra Idosos em Unidades de Saúde; Proteção e Integridade de Médicos em Conflitos Armados; Tratamento de Parentes; Telessaúde; Saúde e Segurança Ocupacional e Ambiental; Mídias Sociais; e Riscos à Saúde dos Produtos que Contêm Tabaco.



Ω

8/4/2022 – O acadêmico **Flávio Antonio Quilici**, titular da cadeira nº 27, tendo por patrono João Paulo da Cruz Britto (1880-1947), tomou posse como membro titular da cadeira nº 36 da Academia Campineira de Letras e Artes, tendo por patrono o jornalista Luso Ventura (1913-1975), também fundador desse sodalício. A solenidade ocorreu no Teatro Municipal Castro Mendes, em Campinas, e a Academia de Medicina de São Paulo fez-se representar pelo acadêmico **Helio Begliomini**, vice-presidente, acompanhado de sua esposa.



10/4/2022 – O acadêmico **Juarez Moraes de Avelar**, titular e emérito da cadeira nº 73 sob a patronímica de Georges Marcel Joseph Léon Arié (1915-1974), foi o conferencista do *webinar* da *International Plastic Surgery Network Society*, ocasião em que discursou sobre o tema “48 Years of Ear Reconstruction”. O evento teve como debatedores e moderadores, os doutores Carlos Oaxaca (México), Luiz Toledo (Portugal) e Edmond Ritter (Estados Unidos da América).



Poucos dias após veio a lume mais um livro que editou: “**Aesthetic Facial Surgery**”, tratado de 920 páginas e 2.500 ilustrações, dividido em 64 capítulos com 34 autores: brasileiros, franceses, mexicanos, chilenos e de Dubai.

Ω

13/4/2022 – Reunião da diretoria – presencial e virtual. Participaram presencialmente os acadêmicos: **Helio Begliomini** e **Walter Manna Albertoni**; e, a distância: **José Luiz Gomes do Amaral**, **Marilene Rezende Melo**, **Paulo Manuel Pêgo-Fernandes**, **Edmund Chada Baracat** e **Sérgio Bortolai Libonati**.

Ω

13/4/2022 – Tertúlia – virtual e presencial, sobre o tema “Comportamento, Evolução e Situação Atual da Pandemia na América Latina e no Mundo. Projeção e Futuro”, em palestra proferida doutor **Anibal Antonio Cruz Senzano**, natural de Cochabamba e graduado na

Universidad Mayor de San Simón. Fez especialização em cirurgia geral, e também se especializou em geriatria e administração hospitalar.

Aníbal Cruz atuou como docente na *Universidad Mayor de San Simón* e presidiu em quatro ocasiões o Colégio Médico de Cochabamba, bem como o Colégio Médico da Bolívia. Ademais, atuou como ministro da Saúde da Bolívia (14/11/2019 a 8/4/2020) e, atualmente, atua como secretário da Saúde do município de Cochabamba.



Ω

18/04/2022 – O acadêmico **Vicente Herculano da Silva** (Cuiabá), presidente da Federação Brasileira de Academias de Medicina e ex-presidente da Academia de Medicina de Mato Grosso, parabenizou o acadêmico **José Luiz Gomes do Amaral**, presidente da Academia de Medicina de São Paulo, e equipe de trabalho, pelo boletim “Asclépio nº 27, arte e conteúdos impecáveis”.



Ω

27/4/2022 – Solenidade de posse por teleconferência dos seguintes membros titulares: **Carlos Vicente Serrano Junior**, segundo ocupante da cadeira nº 111, cujo patrono é Sergio de Paiva Meira Filho (1888-1940) e o antecessor é José Mandia Netto (1929-2021); e **Lydia Masako Ferreira**, terceira ocupante da cadeira nº 88, cujo patrono é Anísio Costa Toledo (1914-2000) e os antecessores são Alberto Rossetti Ferraz (1939-2012) e José Evandro Andrade Prudente de Aquino (1947-2020). Também tomou posse como membro honorário **Sergio Carlos Nahas**, assim como galgaram a condição de membro emérito os seguintes acadêmicos: **Antônio Carlos Lopes**, titular da cadeira nº 38, tendo por patrono Celestino Bourroul (1880-1958); **José Luiz Gomes do Amaral**, titular da cadeira nº 23, tendo por patrono Gil Soares Bairão (1918-1973) e atual presidente (2019-2020 e 2021-2022); **Maria de Lourdes Mendes Carneiro Pinheiro Franco**, titular da cadeira nº 98, tendo por patrono Walter Edgard Maffei (1905-1991); e **Yvonne Capuano**, titular da cadeira nº 64, tendo por patronesse Maria Augusta Generoso Estrela (1860-1946) e ex-presidente (2009-2010).



Ω

4/5/2022 – O acadêmico **Juarez Moraes de Avelar**, titular e emérito da cadeira nº 73 sob a patronímica de Georges Marcel Joseph Léon Arié (1915-1974), fez, a convite da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica – Regional do Mato Grosso do Sul, conferência em Campo Grande sobre o tema: “O Papel Social da Cirurgia Plástica”.



Ω

6/5/2022 – O acadêmico **Clóvis Francisco Constantino**, titular da cadeira nº 122, tendo por patrono Hilário Veiga de Carvalho (1906-1978), foi eleito presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria, para o triênio 2022-2024. Faz parte de sua chapa, na Comissão de Sindicância, o acadêmico **José Hugo de Lins Pessoa**, titular da cadeira nº 61, tendo por patrono Álvaro Guimarães Filho (1901-1981).



Ω

10/5/2022 – O acadêmico **Flávio Antonio Quilici**, titular da cadeira nº 27 sob a patronímica de João Paulo da Cruz Britto (1880-1947), foi conferencista da primeira tertúlia da Academia Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (ABOT), ocasião em que apresentou o tema “Personagens da História da Medicina. Uma Jornada de 5.000 Mil Anos”. A apresentação aconteceu através de videoconferência.

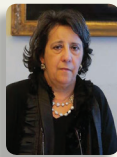


Ω

11/5/2022 – Reunião da diretoria – presencial e virtual. Participaram presencialmente os acadêmicos: **Helio Begliomini**, **Walter Manna Albertoni**, **Sérgio Bortolai Libonati** e **Marilene Rezende Melo**; e, a distância: **José Luiz Gomes do Amaral**, **Paulo Manuel Pêgo-Fernandes**, **Edmund Chada Baracat**, **Guido Arturo Palomba** e **Luiz Fernando Pinheiro Franco**.

Ω

11/5/2022 – Assembleia Geral Extraordinária onde foram eleitas as seguintes acadêmicas honorárias: **Maria Amélia Duarte Ferreira** (Porto, Portugal) e **Maria-Trinidad Herrero Ezquerro** (Múrcia, Espanha), bem como membro correspondente **Nicolas Kastanos Hatzinicolis** (Barcelona, Espanha).



Ω

11/5/2022 – Tertúlia – virtual e presencial, sobre o tema “Doenças que se Apresentam de Formas Diferentes em Homens e Mulheres”, em palestra proferida pela acadêmica **Marilene Rezende Melo**, titular da cadeira nº 2, tendo por patrono Octávio de Carvalho (1891-1973).



Marilene Melo, natural de Lins (SP), graduou-se na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (1963) e especializou-se em patologia clínica, obtendo o título de especialista em 1971. Foi aprovada no concurso público do Serviço de Laboratório Clínico do Hospital do Servidor Público Estadual (HSPE), em 1974. De espírito associativo participou de diretorias em diversos mandatos, na Associação Paulista de Medicina (APM), Associação Médica Brasileira (AMB) e Academia de Medicina de São Paulo. Ademais, presidiu o Departamento de Patologia Clínica da APM (1975-1977), a Sociedade Brasileira de Patologia Clínica e Medicina Laboratorial (1985-1987), a Associação Latino-Americana de Patologia Clínica (1986-1989), a *World Association of Societies and Laboratory Medicine* (WASPaLM, 2003-2005 e 2005-2007) e a Associação Brasileira de Mulheres Médicas (2010-2016).

Marilene Rezende Melo recebeu diversos prêmios, homenagens e honrarias, destacando-se a *Gold Headed Cane* (Bengala de Cabeça de Ouro), no congresso da WASPaLM realizado na Malásia (2007), a maior condecoração da entidade, cujo primeiro a recebê-la foi Sir Alexander Fleming (1881-1955). Além da publicação de diversos artigos científicos é de sua autoria a obra “*Metodologia de Radioisótopos In Vitro*” (1976).

Ω

28/5/2022 – O acadêmico **Luiz Fernando Pinheiro Franco**, titular e emérito da cadeira nº 16, cujo patrono é Oswaldo Freitas Julião (1912-1973), e ex-presidente (2005-2006), representou a Academia de Medicina de São Paulo na posse de dois membros na Academia de Letras de Campos do Jordão: o acadêmico Marcio Scavone, que se tornou titular da cadeira nº 37, que tem por patrono Augusto dos Anjos (1884-1914); e Marcelo Padovan, prefeito municipal, que se tornou membro honorário desse sodalício. A cerimônia ocorreu no Plenário da Câmara Municipal de Campos do Jordão.



Ω

28/5/2022 – O acadêmico **Juarez Moraes de Avelar**, titular e emérito da cadeira nº 73 sob a patronímica de Georges Marcel Joseph Léon Arié (1915-1974), e terceiro ocupante da cadeira nº 26 da Academia Cristã de Letras, tendo por patrono o apóstolo São Paulo, recebeu uma perene e significativa homenagem. O Departamento de Cirurgia Plástica da Faculdade de Medicina de Montes Claros (MG) inaugurou, no Hospital de Clínicas, em meio a diversas autoridades universitárias, de órgãos públicos, bem como da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, a 39ª Enfermaria, que recebeu seu nome – “**Juarez Moraes de Avelar**”. Na ocasião recebeu também uma réplica da imagem do Apóstolo São Paulo.



Ω

4/6/2022 – O acadêmico **Flávio Antonio Quilici**, titular da cadeira nº 27 sob a patronímica de João Paulo da Cruz Britto (1880-1947), foi entrevistado no Programa Bem-Estar da Televisão Globo, ocasião em que abordou sobre o tema “Refluxo Gastroesofágico”.



Ω

8/6/2022 – Reunião da diretoria – presencial e virtual. Participaram presencialmente os acadêmicos: **Helio Begliomini** e **Sérgio Bortolai Libonati**; e, a distância: **José Luiz Gomes do Amaral**, **Marilene Rezende Melo** e **Paulo Manuel Pêgo-Fernandes**.

Ω

8/6/2022 – Tertúlia – virtual e presencial, sobre o tema “O Associativismo Médico e o Exercício da Medicina no Brasil. Rumos e Perspectivas”, em palestra proferida pelo doutor **Cesar Eduardo Fernandes**,

graduado pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (1975), instituição onde fez residência em ginecologia e obstetria, e obteve seu mestrado (1994) e doutorado (1996), além de ter atuado como professor assistente por 20 anos (1980-2000). Ademais, obteve a livre-docência na Universidade Federal da Bahia e é, desde 2011, professor titular de ginecologia da Faculdade de Medicina do ABC, em Santo André (SP).



Cesar Eduardo Fernandes presidiu a Associação Brasileira de Climatério (1997-2000 e 2000-2003), a Associação de Obstetria e Ginecologia do Estado de São Paulo (2010-2011 e 2012-2013), a Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetria (2016-2019), onde é, atualmente, o diretor científico (2020-2023), além de ser também o atual presidente da Associação Médica Brasileira (2021-2023).

Ω

15-18/6/2022 – O acadêmico **Juarez Moraes de Avelar**, titular e emérito da cadeira nº 73 sob a patronímica de Georges Marcel Joseph Léon Arié (1915-1974), e ex-presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica – Regional de São Paulo (1982-1983) e da sede nacional (1986-1987 e 1990-1991), foi escolhido pela diretoria da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica – Regional de São Paulo, para ser o “Presidente de Honra” da Jornada Paulista de Cirurgia Plástica deste ano.



Ω

30/6/2022 – Vieram a lume mais dois livros do acadêmico **Helio Begliomini**, titular e emérito da cadeira nº 21, tendo por patrono Benedicto Augusto de Freitas Montenegro (1888-1979), a saber: “**Asclépios da Academia Cristã de Letras (1967-2022) – Memento de seus 55 Anos**”, prefaciado pelo acadêmico **Juarez Moraes de Avelar**, titular e emérito da cadeira nº 73 sob a patronímica de Georges Marcel Joseph Léon Arié (1915-1974), e pela doutora **Marcia Etelli Coelho**; e “**Fundadores da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**”, prefaciado pelos acadêmicos **Alfredo José Mansur**, titular da cadeira nº 35, que tem por patrono Antonio Ferreira de Almeida Júnior (1892-1971); e **Rubens Belfort Mattos Júnior**, membro honorário da Academia de Medicina de São Paulo; titular da cadeira nº 64 da Academia Nacional de Medicina, que tem por patrono Henrique Guedes de Mello (1857-1934), e ex-presidente desse egrégio sodalício (2020-2021).



As obras, que requereram pacienciosa e morosa pesquisa historiográfica, foram ofertadas aos membros da Academia de Medicina de São Paulo.

Saudades

3/12/2021 – Falecimento, aos 93 anos, do acadêmico **José Vicente Barbosa Corrêa**, titular da cadeira nº 9, tendo por patrono Celso Carlos de Campos Guerra (1915-1994). **José Vicente Barbosa Corrêa** graduou-se na Escola Paulista de Medicina (EPM), em 1954, e, em direito, nas Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU), em 1972. Através de bolsa de estudos cumpriu estágio de aprimoramento na Universidade de Munique (1964). Ademais, fez pós-graduação na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP) em administração hospitalar (1972) e, em saúde e medicina do trabalho (1974). Galgou a condição de doutor na Faculdade de Medicina da USP em 1973. Dentre os cargos exercidos salientam-se: professor titular de medicina legal da Faculdade de Direito da FMU (1993-2005) e diretor administrativo do Instituto de Ortopedia e Traumatologia da USP por 16 anos.



José Vicente Barbosa Corrêa publicou diversos trabalhos na área médica, cultural e social. Recebeu prêmios e comendas, dos quais salientam-se: “Amigo da Base Aérea de São Paulo”, outorgado pelo IV Comando Aéreo Regional (1976); prêmio José de Almeida Camargo, da Associação Paulista de Medicina (1983); medalha comemorativa do Cinquentenário de Inauguração do Hospital das Clínicas (1994) e homenagem do Conselho Regional de Medicina de São Paulo pela dedicação profissional e relevantes serviços prestados ao povo paulista durante cinquenta anos de trabalho ético. Foi casado com Lygia de Mesquita e teve três filhos: Amélia, Gastão e Henrique.

Ω

21/1/2022 – Falecimento aos 86 anos do acadêmico **Geraldo Antonio de Medeiros Neto**, titular e emérito da cadeira nº 33, tendo por patrono Antonio Barros de Ulhôa Cintra (1907-1998). Nascido na capital paulista em 5 de junho de 1935, graduou-se em 1959, na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Após dois anos de residência em clínica médica especializou-se em endocrinologia durante mais dois anos. Foi agraciado com Bolsa de Estudos da *James Picker Foundation* para ser pesquisador e clínico no *Massachusetts General Hospital*, da *Harvard Medical School*, em Boston (EUA).



Retornando ao Brasil, **Geraldo Antonio de Medeiros Neto** dedicou-se à carreira universitária na FMUSP, onde galgou a condição de professor associado em 1989, exercendo a função até 2005. A partir dessa data, com a aposentadoria compulsória, pleiteou e obteve o título de professor sênior de endocrinologia com contrato para continuar pesquisas moleculares no Laboratório de Investigação Médica LIM-25, onde havia se tornado um líder na descoberta de transtornos congênitos da hormoniogênese da glândula tireoide.

Publicou 281 trabalhos científicos; dezenas de capítulos em livros; e foi autor de 12 livros. Recebeu várias distinções acadêmicas como o *Paul Starr Award* e o *Prêmio Sidney J. Inghar Award*, ambos da *American Thyroid Association*. Foi agraciado com o *Master Award da American College of Physicians* e a medalha *Centenary* da Associação Polonesa de Medicina.

Ω

23/1/2022 – Falecimento aos 96 anos do acadêmico **Álvaro Eduardo de Almeida Magalhães**, titular e emérito da cadeira nº 49, tendo por patrono Rafael Penteado de Barros (1887-1958). Nascido em 2 de agosto de 1925, em Eleutério, município de Itapira (SP), graduou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) em 1952, e obteve seu doutorado na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, em 1957, sendo aprovado com nota 10. Recebeu o Prêmio José Pinto Alves da Associação Paulista de Medicina, como o melhor trabalho do ano sobre doenças tropicais.



Álvaro Eduardo de Almeida Magalhães dedicou-se à carreira universitária na FMUSP, galgando a livre-docência em 1973, e o cargo de professor titular de radiologia, em 1980. Dentre outras funções de relevância exercidas têm-se: vice-diretor e diretor da Faculdade de Medicina da USP (1990-1994); e presidente do Conselho Deliberativo do Hospital das Clínicas (HC). Em 1994, criou e estruturou o Instituto de Radiologia, sendo o primeiro presidente do seu Conselho Diretor. Aposentou-se em 1995, tendo recebido o título de Professor Emérito da FMUSP. **Álvaro Eduardo de Almeida Magalhães** ingressou na Academia de Medicina de São Paulo em 25/4/1967, permanecendo nesse sodalício por quase 55 anos!!!

Ω

30/1/2022 – Falecimento aos 91 anos, da cadêmica **Lygia Busch Iversson**, titular e emérita da cadeira nº 120, cujo patrono é Reynaldo Kuntz Busch (1898-1974), seu pai.



Nascida em Limeira (SP), **Lygia Iversson** graduou-se na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), em 1954. Iniciou sua carreira profissional como médica pediatra, clinicando durante 17 anos no Hospital das Clínicas, na Santa Casa de Misericórdia de Londrina e, em duas unidades sanitárias da Secretaria de Saúde, situadas na periferia do município de São Paulo. Especializou-se na Faculdade de Saúde Pública (FSP) da USP (1973) e, como sanitarista, trabalhou na Secretaria de Saúde de São Paulo, na organização do serviço de vigilância sanitária, implantando e dirigindo a Seção de Epidemiologia da Grande São Paulo (1975-1979). Dedicou-se também à carreira universitária na FSPUSP, na área de epidemiologia de doenças infecciosas, galgando a condição de professora titular de epidemiologia, em 1997.

Lygia Busch Iversson participou de diversos congressos nacionais e internacionais e publicou mais de 80 artigos científicos e capítulos em livros. Contribuiu para a formação de toda uma geração de sanitaristas e pesquisadores em epidemiologia. Ingressou na Academia de Medicina de São Paulo em 17/4/1991, permanecendo nesse sodalício por quase 31 anos!

Ω

3/2/2022 – Falecimento aos 100 anos de **Walter Bloise**, membro honorário, nascido na cidade de São Paulo, em 25 de julho de 1921. Graduado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo em 1948, especializou-se em endocrinologia (1950-1951) e dedicou-se à carreira universitária nessa instituição de ensino, onde também atuou nas seguintes comissões: Análise de Projetos de Pesquisa na Disciplina de Endocrinologia (1988-2009); Extensão e Cultura Universitária (1997-1999; 2004); Graduação (1998-1999); Pós-Graduação em Endocrinologia (presidente, 1998-1999 e 2001-2002); e Ética da Disciplina de Endocrinologia (presidente, 1997-1998; membro 1999-2000 e 2001-2002).



Walter Bloise foi consultor da Fapesp – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (1986) e o primeiro presidente do Departamento de Endocrinologia Pediátrica da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (Sbem). Foi também membro da *American Diabetes Association* e da *The Endocrine Society* (EUA, 2008). Publicou 101 trabalhos científicos em revistas do Brasil e do exterior; 18 capítulos de livros e 24 resumos em anais de congressos. É também coautor do livro “**Anomalias Urogenitais Congênitas – Cirurgia Plástica Reconstructora**” (1986).

Walter Bloise ingressou na Academia de Medicina de São Paulo em 23/3/1983, galgando a condição de membro honorário desse sodalício.

Ω

17/2/2022 – Falecimento, aos 104 anos, de **Carlos Alberto Salvatore**, titular e emérito da cadeira nº 19, cujo patrono é José Medina (1900-1993) e, desde 2019, membro da diretoria, na Comissão de Patrimônio.

Nascido em 19 de abril de 1917, **Carlos Alberto Salvatore** diplomou-se pela Escola Paulista de Medicina (EPM), em 1942. Na época não havia residência médica, mas já no último ano, na condição de interno, começou a frequentar a enfermaria da Clínica Ginecológica do Hospital São Paulo da EPM, recebendo os primeiros ensinamentos do professor Sylla Mattos que, naquele ano, substituíra o professor Medina. Ainda como sextanista, seu trabalho “**Apendicite Crônica**” foi laureado com o Prêmio Lemos Torres.

Exerceu a medicina por 64 anos, sendo 42 dos quais, dedicados à carreira universitária no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, onde galgou todos os postos, sendo professor titular durante 15 anos da Clínica Ginecológica (1972-1987), ocasião em que recebeu o título de Professor Emérito.



Carlos Alberto Salvatore conquistou quatro bolsas de estudos, permanecendo ao todo cerca de cinco anos, entre Inglaterra e Estados Unidos da América. Pertenceu a 32 entidades médicas (diversas como honorário) e foi presidente da Federação Internacional de Patologia Cervical e Colposcopia; do V Congresso Mundial dessa entidade realizado em São Paulo (1987); do Departamento Cultural da Associação Paulista de Medicina por dois mandatos (1988-1992); e da sessão *Dermographic Screening*, do IX Congresso Mundial de Patologia Cervical e Colposcopia (Sydney, Austrália, 1996). Publicou 260 trabalhos científicos dos quais, 40 em revistas estrangeiras, sendo 60 deles citados em 165 artigos científicos, dos quais, 85 em revistas estrangeiras. Ademais, é de sua lavra 16 livros, incluindo três Atlas de Cirurgia Ginecológica.

Carlos Alberto Salvatore foi grande criador de discípulos, pois sob sua direção formaram-se 11 livre-docentes; 21 doutores e 24 mestres. Recebeu diversas comendas, honrarias e homenagens, dentre as quais, o Centro de Estudos em Ginecologia, Obstetria, Mastologia e Endoscopia Ginecológica e Obstétrica do Hospital Beneficência Portuguesa, passou a ter, em 1997, seu nome – “Professor Carlos Alberto Salvatore”.

Carlos Alberto Salvatore ingressou como titular da íclita Academia de Medicina de São Paulo em 16/7/1957, permanecendo e sendo testemunha ocular por 64 anos (!!!) – cerca da metade da existência desse vetusto sodalício, que completou 127 anos de história.

Ω

2/6/2022 – Falecimento, aos 79 anos, de **José Pindaro Pereira Plese**, titular e emérito da cadeira nº 110, cujo patrono é Rolando Ângelo Tenuto (1915-1973).

Nascido na cidade de São Manoel (SP), gradou-se na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) em 1970. Fez residência médica em neurocirurgia no Hospital das Clínicas da FMUSP (1971-1973), e aí se dedicou à carreira universitária, galgando os postos de auxiliar de ensino (1976), mestre (1978), doutor (1980), livre-docente (1981) e professor associado da disciplina de neurocirurgia (1988).



José Pindaro Pereira Plese publicou 18 trabalhos científicos em periódicos nacionais e cinco em revistas estrangeiras. Foi autor de 23 capítulos de livros e ministrou cerca de 80 conferências em congressos, jornadas e cursos médicos.

Pertenceu às seguintes entidades: Associação Paulista de Medicina, Colégio Brasileiro de Cirurgiões, Sociedade Internacional de Neurocirurgia Pediátrica, Sociedade Brasileira de Neurocirurgia, Sociedade Brasileira de Neuroradiologia, Sociedade Internacional de Neurologia Infantil, Associação Brasileira de Neuropsiquiatria Infantil, Academia Brasileira de Neurocirurgia e Academia Brasileira de Neurologia.

José Pindaro Pereira Plese ingressou na Academia de Medicina de São Paulo, em 7 de dezembro de 1994, permanecendo nesse sodalício por 27 anos!

Ω

22/6/2022 – Falecimento, aos 87 anos, de **Yves Coppens**, membro honorário. Nascido em Vannes, em 9 de agosto de 1934, na região da Bretanha, na França, estudou geologia, zoologia e botânica na Universidade de Rennes, e paleontologia, com doutorado, na Universidade de Paris, Sorbonne. Foi professor titular da cadeira de antropologia do Museu Nacional de História Natural, em 1980, e titular da cadeira de paleoantropologia e pré-história do *Collège de France*, em 1983.



Fez pesquisas de paleontologia na África tropical (Chade e Etiópia), Ásia (Indonésia, Filipinas, China, Sibéria e Mongólia), Oriente Médio, América do Sul, além de escavações na França. Foi um dos descobridores, em 1974, do Lucy, fóssil do *Australopithecus afarensis* de 3,2 milhões de anos, encontrado no deserto de Afar, na Etiópia.

Yves Coppens foi membro da Academia de Ciências da França, da Academia Francesa de Medicina e de diversas outras entidades internacionais. Recebeu inúmeros prêmios e honrarias pela sua atuação investigativa. Foi galardoado com títulos de doutorados honorários das Universidades de Chicago, Bolonha e Liège.

Deixou diversas obras publicadas que foram traduzidas em vários idiomas, dentre as quais: **O Macaco, a África e o Homem; Pré-Âmbulos – Os Primeiros Passos do Homem; Des Étoiles à la Pensée; Le Genou de Lucy, Une Mémoire de Mammoth; Pre-Ludes; Le Savant, le Fossile et le Prince; Du Labo aux Palais**, dentre outros.

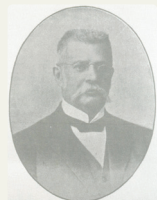
Em sua homenagem, o asteroide 172850 recebeu o nome de **Coppens**.

— Histórico —

Joaquim José de Carvalho

– Médico, Escritor, Orador e Fundador da Academia Paulista de Letras

José Joaquim de Carvalho nasceu no Rio de Janeiro, aos 23 de março de 1850. Era filho de Joaquim José de Carvalho e de Francisca de Araújo Leitão Carvalho. Concluiu, com brilho, o curso completo de humanidades em Friburgo, e, na cidade do Rio de Janeiro, foi aluno do Barão Joseph Hermann von Tautphoeus (1814-1890). Matriculou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1866, e terminou o curso em 1871, após defesa da tese intitulada **Das Alianças Consanguíneas e de sua Influência Sobre o Físico, o Moral e o Intelectual do Homem**.



Ele foi um estudante muito ativo. Apresentou em congresso uma curiosa memória redigida em francês: **Mes Dernières Études au Paint de l'Asthme** (“Meus Últimos Estudos na Pintura da Asma”).

Ainda como estudante de medicina, foi redator da Revista Acadêmica, colaborador da revista Aurora, e redator literário do Diário do Rio de Janeiro.

Foi interno dos hospitais da corte e durante alguns anos exerceu o cargo de médico-legista do Corpo Militar da Polícia do Rio de Janeiro, antes de entrar em cena, no ensino e na prática, o grande Raimundo Nina Rodrigues (1862-1906) com sua escola. Prestou serviços na epidemia da febre amarela de 1870, contratado pelo consulado italiano. Em 1872, logo após a sua formatura, trabalhou

como auxiliar da Comissão Médica Brasileira em Buenos Aires, onde reinava a febre amarela.

Raimundo de Menezes (1903-1984), jornalista e escritor, em seu excepcional "Dicionário Literário Brasileiro", manancial inesgotável de preciosos informes, refere ter ele clinicado em Minas Gerais de 1872 a 1874, e ter-se dedicado ao magistério, lecionando nos colégios Menezes Vieira, Aquino, Pujol e Amorim Carvalho, sendo seu fundador e o diretor, e no Abílio (este do grande Abílio Cesar Borges, Barão de Macaúbas).

José Joaquim de Carvalho foi redator principal de A Escola, revista pedagógica do Rio de Janeiro; elaborou vocabulário extenso de Cosmografia e traduziu as fábulas de Fedro, em verso. Nessa época redigiu os seguintes títulos: **Manual de Filosofia; Método de Gramática Analítica e Noções Elementares de Geografia do Brasil**. Em 1894, ainda no Rio de Janeiro, redigiu os seguintes artigos: "Primeiras Linhas da História da República no Brasil" e "Oração Fúnebre nas Exéquias Solenes de Floriano Peixoto".

Por volta de 1895, ele se encontrava em Curitiba, onde prestou concurso para lente catedrático de francês e da história pátria, no Ginásio Paranaense e na Escola Normal. Com a tese **Morfologia do Adjetivo**, habilitou-se também para reger a cadeira de português nesse estabelecimento de ensino. Nessa época foi nomeado professor do Liceu de Artes e Ofícios da capital do Paraná.

Joaquim José de Carvalho, médico devoto e capaz, de um labor incomensurável, em andanças por esses Brasis – Minas, Paraná, antiga Corte, São Paulo capital e seu interior –, era católico autêntico, místico e romântico, mas objetivo, pleno de êxito em cirurgias de prognóstico reservado para o tempo; idealizador e construtor; intelectual no mais alto senso; figura marcante em seus dias, em sua época. Teve uma vida digna de ser vivida.

Exerceu a medicina vários anos em Avaré (SP). Transferiu residência para a capital paulista onde clinicou, tomando-se extremamente conhecido, principalmente nos meios intelectuais.

Lycurgo de Castro Santos Filho (1910-1998), médico e historiador, em "Recordação de Joaquim José de Carvalho" (nº 100 da Revista da Academia Paulista de Letras, maio de 1982) elucidou aspectos pouco conhecidos da vida e obra de Joaquim José de Carvalho, dentre eles: 1. Os nomes que adotara: Amorim de Carvalho e Joaquim José de Carvalho Filho, segundo Inocêncio Francisco da Silva (1810-1876), no seu Dicionário Bibliográfico Português, continuado por outros autores; 2. A existência de dois opúsculos, **O Sono**, estudo fisiopatológico, conferência em 6 de maio de 1911, e **O Catolicismo na República** (1906), ambos existentes na biblioteca do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

Domingos Rubião Alves Meira (1878-1946), médico e escritor, em seu livro "Médicos de Outrora" (1937), definiu-o "*de um amálgama de letras, ciência e artes é egregiamente temperado o nosso arquiteto. De índole combativa, vive na liça; há sempre alguém se digladiando com ele! Com gesto enfático, anunciou um dia o advento da Academia Paulista de Letras, da qual é pai putativo e secretário perpétuo. Ao influxo de suas ideias a gente sente-se rejuvenescer, embora anoso, conserva-se frescal de corpo e de espírito*".

Joaquim José de Carvalho publicou, em 1909, na Revista de Ginecologia e Obstetria, o artigo "*Ructus Vaginalis*" (sobre flatos vaginais).

Lycurgo denominou Joaquim José de Carvalho, de forma pertinente, como "*homem de polimorfa cultura, individualidade indomável, persistente e invencível, a quem deve a Academia a sua existência*". Antonio Carlos Pacheco e Silva (1898-1988), médico e escritor, ao enaltecer o trabalho de Lycurgo, lembrou que Joaquim José de Carvalho iniciou a sua profissão como clínico geral, dedicando-se, particularmente, às doenças do aparelho respiratório. "*Enveredou depois pela medicina legal, figurando entre os pioneiros do Brasil (...). Realizou perícias e emitiu pareceres de maior valia acatados pela nossa Justiça, que o tornaram conhecido em todo o país, numa época em que muito poucos se consagravam ao estudo e à prática da medicina forense*".

José Joaquim de Carvalho, por aonde andou, teve clínica e não pouca. Embora residente em São Paulo, ia a Santos semanalmente para dar consultas. Valdomiro Silveira, portador de crise asmática e residente em Santos, assim o descreveu. "*Era ele um velho muito alegre, gordo, rosado, de conversa brilhante, ótima criatura*".

Raimundo de Menezes assim descreveu a ideia da fundação da Academia Paulista de Letras: "*Numa tarde de julho de 1909, Ulisses Paranhos foi procurado pelo dr. Joaquim José de Carvalho, que sem*

mais preâmbulos o convidou para auxiliá-lo na tentativa de fundação da Academia Paulista de Letras, que assegurava vitoriosa, porque confiava na sua energia criadora já manifestada na organização do Instituto Pasteur".

Aureliano Leite (1886-1976), advogado, escritor e historiador, e segundo ocupante da cadeira nº 8, foi testemunha ocular dos primeiros passos para a fundação da Academia Paulista de Letras, inaugurada em 5 de outubro de 1909. Descreveu José Joaquim de Carvalho como "*médico morador da rua Santo Amaro, especialista de hemorroidas ou parteiro, inteligente, amante de polêmicas, grandão, a usar sobre-casaca cinza, e com suíças grisalhas. Na salinha privativa de jantar do colégio, deram-se algumas reuniões preparatórias a que compareciam Joaquim José de Carvalho, Amadeu Amaral, Ulisses Paranhos, Cláudio de Sousa, Basílio de Magalhães, Alberto Faria, Freitas Guimarães, etc.*". Sem dúvida alguma, recordou: "*aos esforços inexcedíveis daquele médico fanfarrão se deve o nascimento da casa que alguns querem que se chame Brasília Machado*".

Carlos Alberto da Costa Nunes (1897-1990), médico e homem de letras, humanista na mais alta acepção do termo, e terceiro ocupante da cadeira nº 5 da Academia Paulista de Letras, elaborou a "Pequena História da Academia Paulista de Letras", 1909 a 1955, na verdade, minudente ensaio sobre a "Casa de Joaquim José de Carvalho". Nas páginas a ele dedicadas encontramos um roteiro da vida e da obra do idealizador do cenáculo de Piratininga.

José Joaquim de Carvalho comentou em latim os trabalhos filosóficos do seminarista Lindolfo Esteves (1887-?): *Dissertatio Circa Animae Naturam* (1906). O erudito Carlos Alberto Nunes enunciou que "*praticamente, toda a obra literária do dr. Joaquim José de Carvalho desapareceu da face da terra, apesar do valor desses trabalhos e dos testemunhos irrecusáveis de sua publicação; teses de concurso, memórias para congresso, polêmicas pelos jornais e republicadas sob a forma de livros; compêndios escolares das mais variadas disciplinas: nada disso continuou vivo na memória dos pósteros, nem se conservou nas prateleiras de nossos bibliófilos, é como se não tivessem sido escritos*".

Ainda o sábio mestre Nunes refere também que na biblioteca da Academia Paulista de Letras só se encontra um trabalho assinado pelo dr. Carvalho, e isso mesmo na secção de outra cadeira, não a de nº 4, por ele fundada, mas referente à da cadeira nº 7, fundada por José de Freitas Guimarães (1873-1944). Nesse texto, o dr. Carvalho faz uma introdução de 37 páginas ao livro de versos intitulado "Fuga das Horas".

Joaquim José de Carvalho foi membro da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro e do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. Recebeu medalha de 1ª classe dos Beneméritos da Saúde Pública pelo governo italiano; da Promotora da Instrução do Rio; e foi autor de várias obras didáticas e científicas.

Católico e crente em Deus, atribuiu que a vida é essencialmente um perpétuo mistério. Demonstrava ser profundo conhecedor de Lamarck e Darwin e do pensamento de Félix Le Dantec, discípulo de Pasteur, e por este enviado para estruturar o Instituto Bacteriológico da Pauliceia.

Conhecedor também dos trabalhos de Pellat, na sala da Sociedade de Geografia, com os tubos de Geissler e Cooker, demonstradores "de que o hidrogênio ainda encerra dois mil elétrons". Acompanhava, com o amigo doutíssimo Estevão Leão Bourroul (1856-1914), as experiências de Burke com o rádio e as possíveis decorrências dos novos tempos do conhecimento científico.

Espiritualista, era conhecedor de Platão e Galeno, Santo Hilário, Santo Irineu e Santo Agostinho, Descartes, Aristóteles, Pitágoras, Tales de Mileto, Joubert, Voltaire, Malebranche, Paul Janet, Maeterlinck e Leibnitz.



Helio Begliomini
Titular e emérito da
cadeira nº 21.

Joaquim José de Carvalho foi fundador da Academia Paulista de Letras, embora nunca tenha sido seu presidente; médico, escritor, grande orador e benemérito católico.

Entre outros de seus escritos, salientam-se: 1. **Primeiras Linhas da História da República dos Estados Unidos do Brasil** (1889); 2. **Discursos**; 3. **A Litania de Satan** (1910); 4. **S. Lucas, 18 de Outubro – À Classe Médica. Evocação do Patrono dos Médicos** (1877); 5. **Mortuos Plango!** (1910); 6. **A Ciência e a Fé no Modernismo** (conferência); 7. **O Médico e a Fé** (conferência, 1911); 8. **O Médico e a Fé** (sonetos, 1911); e 9.

Monsenhor Dr. Francisco de Paula Rodrigues (1912).

Raimundo de Menezes assim descreveu seus dias finais: “O dr. Joaquim José começava a fraquejar, pouco saía de casa e a doença não lhe dava tréguas. Alguns meses depois, Ulisses, chamado pela família, foi vê-lo quase agonizando. Não parecia o mesmo. Estendido, magro, lívido, com a fronte cercada de cabelos brancos, autêntico cavaleiro de Cervantes, sobre o leito de sofrimento, aguardava a morte. Apertou a mão do amigo e balbuciou palavras de queixa e desalento. Na antemanhã seguinte, entregava a alma ao criador”.

Joaquim José de Carvalho faleceu na capital paulista, aos 67 anos, em 28 de janeiro de 1918. É honrado como patrono da cadeira nº 79 da augusta Academia de Medicina de São Paulo.

Crônica

A Escolha da Especialidade

Existem vários motivos – pessoal, social, científico, prático – para o estudante de medicina ou mesmo o médico recém-formado, escolher a sua especialidade. Pode ser por uma decisão pessoal, uma simpatia imediata com a especialidade, que não tem explicação aparente, uma vocação. Por acreditar que suas habilidades se ajustam com a área. Por causas sociais, por exemplo, influência do pai, de um familiar, de um professor, de amigos, de profissionais da especialidade e outras circunstâncias. Por interesse pelo conteúdo programático ou científico da especialidade. Ou até por motivos práticos, como a maior facilidade de encontrar trabalho ou o aspecto econômico avaliado para a especialidade. Qualquer que seja a motivação, só o tempo dirá se acertou ou não. A única certeza desse momento de escolha da especialidade é que para acertar, precisará amar o que faz.



Olho pela janela do tempo e vejo o dia em que, estudante do quinto ano, atendi uma criança com febre no ambulatório. No exame físico encontrei as manchas de Koplick em sua mucosa oral. Falei para a mãe: “Seu filho está com sarampo, amanhã vão aparecer manchas no corpo”. Aquela era uma época de grande mortalidade das crianças. As causas neonatais, a diarreia, a desidratação, a desnutrição grave, o sarampo, as infecções respiratórias, entre outras, ameaçavam a população infantil no país. A mortalidade infantil estava em 3 dígitos. Naquele dia, mesmo percebendo o imenso desafio de exercer e aprender a vasta medicina pediátrica, finalmente decidi: vou ser pediatra. Hoje, sou pediatra há 52 anos. Quanta coisa mudou nesse meio século! Entretanto, a essência da pediatria não mudou: cuidar da criança e do adolescente para que se transformem em adultos saudáveis e longevos. O compromisso do pediatra é fascinante, ultrapassa uma consulta ou um atendimento de urgência. O compromisso do médico pediatra se prolonga em oferecer assistência médica às crianças, com ou sem doenças, oferecendo também promoção da saúde e educação. A puericultura e a pediatria, o diagnóstico e o tratamento das doenças. No dia a dia da profissão, o mercado de trabalho para o pediatra é muito amplo, são várias áreas de atuação.



José Hugo de Lins
Pessoa
Titular da cadeira nº 61

O grande progresso científico e tecnológico da humanidade, que cada dia será maior, traz a imensa tarefa de reformular as bases da medicina. Ao longo desse século atual, teremos, com certeza, novas maneiras de exercer a medicina pediátrica, mantendo intacto seus objetivos pétreos. A pediatria continuará com a sua essência e será sempre uma escolha fascinante, uma especialidade para a vida toda. Eu faria tudo de novo.

Academia de Medicina de São Paulo – Gestão 2021-2022

Presidente: José Luiz Gomes do Amaral
Vice-presidente: Helio Begliomini
Secretário Geral: Paulo Manuel Pêgo-Fernandes
Secretário Adjunto: Sérgio Bortolai Libonati
Primeira Tesoureira: Marilene Rezende Melo
Segundo Tesoureiro: Walter Manna Albertoni

Comissão de Patrimônio:
Carlos Alberto Salvatore
Affonso Renato Meira
Luiz Fernando Pinheiro Franco

Conselho Científico:
Edmund Chada Baracat
Linamara Rizzo Battistella
Giovanni Guido Cerri

Diretor Cultural: Guido Arturo Palomba

Diretor de Comunicações: Cláudio Luiz Lottenberg

Ex-editores do Asclépio
2010-2011 - Affonso Renato Meira
2011-2016 - Conceição Aparecida de Mattos Segre

Normas para Publicação no Asclépio

O **Asclépio** é o boletim da **Academia de Medicina de São Paulo**. Publica matérias de autoria de seus membros titulares e honorários, desde que estejam de acordo com as normas de publicação. As matérias serão publicadas depois de aprovadas e de acordo com a ordem de recebimento. As pautas serão encerradas, respectivamente, em 30 de junho e 31 de dezembro.

A **Academia de Medicina de São Paulo** não se responsabiliza pelos conteúdos das matérias assinadas pelos acadêmicos.

Os artigos, não mais de 2100 palavras, devem ser enviados ao editor no endereço contato@academiamedicinasaopaulo.org.br, na seguinte formatação: A4 com espaçamento 1,5; margens laterais de 2,5 cm; margens verticais de 3,0 cm e fonte Times New Roman, tamanho 12.

Os artigos devem se enquadrar nas seguintes seções:

Editoriais: Espaços reservados ao presidente da **Academia de Medicina de São Paulo** e ao editor do **Asclépio** ou a acadêmicos por eles indicados.

Efemérides: Notícias variadas e relevantes sobre o sodalício e os acadêmicos.

Contemporâneo: Artigos sobre atualidade relacionados à saúde e/ou medicina.

Memória: Biografias de antigos membros da **Academia de Medicina de São Paulo**.

Histórico: Relatos de fatos históricos concernentes a pessoas ou instituições, vinculados à área da saúde.

Opinião: Pontos de vista sobre assuntos atuais relacionados à saúde ou medicina.

Cultura: Poesias, crônicas, contos e ensaios.

Editor: Helio Begliomini